



BATISTAS GOIANOS CELEBRAM 75ª ASSEMBLEIA E SE PREPARAM PARA A 100ª ASSEMBLEIA DA CBB



Nos dias 04 a 06 de abril de 2019, no templo da Primeira Igreja Batista em Goiânia, os Batistas goianos se reuniram para realizar a sua 75ª Assembleia. Na ocasião, a nova diretoria da Instituição foi eleita. Em 2020, estado receberá 100ª Assembleia da CBB.

Página 09

PRIMEIRO DOMINGO DE MAIO, DIA BATISTA DE AÇÃO SOCIAL

Missões Nacionais

Jovem de 19 anos ingressa no Programa Radical Brasil Amazônia

Página 07

Notícias do Brasil Batista

Pastores capixabas participam do projeto Academia da Alma

Página 09

Notícias do Brasil Batista

IB Emanuel, em Panambi - RS, realiza 10ª Colônia de Férias

Página 10

Notícias do Brasil Batista

Congresso na PIB Pará aborda violência sexual contra crianças

Página 12



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB
FUNDADOR

W.E. Entzinger
PRESIDENTE

Luiz Roberto Silvano
DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira
Guilherme Gimenez
Othon Avila
Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações:
decom@batistas.com

REDAÇÃO E
CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972

Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557
Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzinger,
fundador (1901 a 1919);
A.B. Dettler (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira
(1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira
(1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salvi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida



EDITORIAL

Sobre a 99ª Assembleia

No dia 28 de abril foi encerrada a 99ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira com a posse da nova diretoria. Foram dias muito especiais na cidade de Natal, que se transformou na capital dos Batistas durante a realização da assembleia. Muitas pessoas que foram contatadas pelos batistas na cidade.

Foi encantador ver o plenário cantando os mais diversos cânticos e hinos durante os cultos, e participando das mensagens. A mensagem inicial foi proferida pelo então presidente, pastor Luiz Roberto Soares Silvano, que iniciou fazendo a leitura em Isaías 43.33. Enfatizou a importância do líder/ servo, destacando a necessidade de termos fome de Deus. Fez também a leitura do Salmo 86.1. Concluiu a mensagem afirmando “Deus está agindo”.

As diversas comissões e câmaras funcionaram com muita alegria e entusiasmo e o plenário aprovou todos os encaminhamentos das camaras setoriais. O orador oficial, Marcos Vieira Monteiro, pastor da Igreja Ba-

tista de Fortaleza, pregou com base na leitura de Atos 28.30,31 e discorreu sobre o tema: Para viver ensinando a mensagem do Reino”. Em sua mensagem destaca: 1. Priorizar a mensagem central do ensino de nosso Mestre Jesus; 2. Aprofundar a nossa compreensão da natureza do Reino de Deus; 3. Desenvolver uma compreensão equilibrada do Reino como uma realidade presente e futura; 4. Superar a tensão entre proclamação do Evangelho e Ação Social; 5. Enfatizar a singularidade das leis do Reino de Deus; 6. Preservar o Rei Jesus como foco principal da mensagem do Reino. Jesus é o foco principal no reino de Deus. Jesus é o Príncipe da Paz. Um dia o Rei voltará e todo olho O verá e assim será consumado o Reino de Deus.

Diversas autoridades da cidade compareceram a noite de abertura e foram saudadas pelo presidente.

O coordenador Local da Assembleia, Edson Vicente do Nascimento, em nome da Convenção Batista Norte Riograndense, ofereceu ao presidente,

ao diretor Executivo e ao orador oficial e à sua esposa uma camisa para cada com os seguintes dizeres: “Se aperrei não! O Reino de Deus chegou!”

O coro da Associação do Musicos Batistas do Brasil fez uma apresentação brilhante glorificando a Deus e que encheu os corações de alegria.

O estudo bíblico foi realizado pelo conferencista, Sammy Tippit, interpretado por Allan Pereira de Amorim. Em sua mensagem ressaltou a importância da oração na pregação do Evangelho de Cristo. É a oração que vai preparar o coração dos crentes. Um segundo princípio é que a oração empodera o coração do crente. A Bíblia ensina que o amor tira todo o temor. Deus é amor. A oração libera a glória de Deus. Nós oramos pela glória de Deus, no meio do povo de Deus. Isto é que é avivamento. Jesus disse: “ide por todo o mundo, pregai o evangelho, mas primeiro esperem em Jerusalém.”

Ouviu-se o Coro das Esposas de Pastores entoando os hinos “Puro de Coração” e “Ele ama você”, sob a regência de Eliane

Melo Salgado de Moraes.

O pastor Sérgio Queiroz, outro pregador da Assembleia baseou sua palavra na carta de Paulo aos Colossenses 1.15-20, iniciou relendo a expressão: “Em Cristo foram criadas todas as coisas”. Em sua mensagem desafiou cada presente a contribuir como servo de Deus para que a nossa sociedade seja transformada.

A diretoria eleita ficou assim composta: presidente: Fausto Aguiar de Vasconcelos - SP; 1º vice-presidente: Vanderlei Batista Marins - FL, 1ª vice-presidente: Nancy Gonçalves Dusilek - BC; 3º vice-presidente: Antônio de Araújo Targino - RN; 1ª secretária: Daisy Santos Correia de Oliveira - PE; 2ª secretária: Tarcia Jackeline Souza de Oliveira Figueiredo - RN; 3º secretário: João Marcos de Miranda Filson Soren - BC; 4ª secretária: Tânia Maria Kammer - SP.

Na próxima edição você terá acesso a matéria completa sobre a 99ª Assembleia da CBB.

Sócrates Oliveira de Souza,
diretor executivo da CBB

O JORNAL
CUPOM DE
ASSINATURA **BATISTA**

Seu elo entre sua Igreja e a CBB, é OJB.
Não fique de fora. Assine já!

Por favor, preencha o formulário abaixo com letra de forma.

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estado: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA • órgão oficial da Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço.

Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00

O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

www.convencaobatista.com.br



Informações e dúvidas
sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557



Refletindo a luz de Deus

Celson Vargas, pastor, colaborador de OJB

“Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso; se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita, então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio dia” (Is 58.9-10).

O texto diz que a luz do Senhor brilhará através de nós neste mundo das tenebrosas trevas do pecado, mediante algumas atitudes que adotarmos diante Dele. A luz do Senhor refletirá através de nós e de Suas respostas aos nossos clamores e gritos de socorro, mediante nossas orações feitas em concordância com as atitudes recomendadas na Palavra, as quais destacamos a seguir:

O Senhor se apresentará a nós com Seu socorro “Eis-me aqui” quando eliminarmos de nós os atos de colocar sobre os outros os jugos ou cargas que nós não carregamos. De apontarmos o dedo acusador, julgador e injurioso, que muitas vezes fazemos sem as devidas fundamentações. Do nosso falar injurioso, muito atrativo e praticado por nós, principalmente nos tempos atuais, com a advento das redes sociais, na maioria das vezes usadas para comentários

que muito mais denigrem e injuriam nosso próximo, do que os edificam, quando Deus nos diz que esse tipo de prática, é prova de desamor a Ele: “Se alguém disser: amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê” (I Jo 4.20).

A outra condição estabelecida para recebermos a resposta de Deus às nossas orações, consiste em abrir nossa alma ao

faminto, ou seja, não estarmos alheios às necessidades do nosso semelhante em seus infortúnios, sejam de ordem material, emocional, social, espiritual. Estamos, neste tempo, mais do que nunca, rodeados de pessoas extremamente carentes nesses aspectos. Que atenção temos dado a isso? Nossas almas estão abertas a eles? Ou temos lhes apontado dedos ameaçadores e falas injuriosas? Nisso sabemos se a luz de Deus está se refletindo através de nós.



Cristianismo superficial

Cleverson Pereira do Valle, pastor, colaborador de OJB

Vivemos na pós modernidade e as consequências desse tempo é a superficialidade na adoração. Muitos encaram a vida cristã de forma superficial, não querem compromisso com

Deus. Não leem a Bíblia, não oram, não participam dos cultos, não ofertam. São pessoas que dão um péssimo testemunho, brigas de casais são constantes, falta de entendimento com os filhos é perceptível. Um Cristiano superficial não atrai ninguém ao Evangelho, pelo contrário, afastam pessoas

que querem um compromisso com Deus.

São pessoas que tem duas caras, uma dentro do “templo”, outra fora. São pessoas que são os agentes secretos de Cristo. Cristianismo superficial é aquele que quer receber e não está disposto a dar nada. Trata-se daqueles que buscam a bênção de

Deus e não o Deus da bênção.

É preciso um amor verdadeiro à pessoa de Jesus Cristo, reconhecer o sacrifício Dele na cruz do Calvário. Além de amá-lo é necessário obedecê-lo e fazer sempre a Sua vontade, não de vez em quando, mas sempre.

É necessário que Jesus Cristo assuma o senhorio das nossas

vidas, que Ele reine em nós. Não podemos continuar com um cristianismo superficial, pelo contrário, o cristianismo deve ter raiz profunda.

Que o nosso amor a Jesus Cristo seja verdadeiro; notório, através do nosso comprometimento e a obediência às Suas ordens.

Buscando o padrão da humildade



Jeferson Cristianini, pastor,
colaborador de OJB

A desobediência nos abriu a porta para os pecados. Pecar é desagradar a Deus com os atos que realizamos, os quais ele não aprova. Herdamos de Adão o orgulho e a vaidade como resultado da nossa insubordinação. A humildade da dependência do Senhor só acontece após nossa conversão, quando constatamos que demos as costas ao Criador e que precisamos de perdão, misericórdia e Graça. Alguns pensam que é fácil caminhar com Jesus, de acordo com o padrão do Reino de Deus, que agrada o Pai. É difícil reconhecer todo dia que nosso “eu”, que na teologia paulina é chamado de “velho homem”, vem à tona em vários momentos do nosso dia. É difícil domar nossa velha natureza pecaminosa e

viver com a mente transformada. É difícil pensar menos em nós e mais no próximo. É árduo amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. É difícil reconhecermos que somos arrogantes, soberbos e presunçosos e, assim, abandonar essa postura e adotar a humildade como padrão. Paulo nos ensina a vestirmos a “camisa” da humildade.

O antônimo de humildade é a presunção, soberba e arrogância. E são essas as características que carregamos em nós por conta do pecado. Antes da salvação achávamos que nós é que tomávamos conta de nossa vida e que éramos capazes de ditar o que era bom para nós. Ao nos encontrarmos com Jesus e passarmos pelo processo da conversão, aprendemos a esmagar e crucificar o nosso ego na cruz de Jesus. Aprendemos, nos primeiros passos

da vida cristã, a expressão linda e profunda de Paulo, o apóstolo: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2.19-20).

No processo da santificação, após o marco da salvação, somos moldados pelo Senhor e passamos por um processo de desintoxicação, onde os valores e conceitos do mundo que idolatram o ego são refutados e aprendemos a sermos humildes, tendo Jesus como padrão de humildade. Tim Keller disse: “Humildade não é pensar menos de si mesmo, é pensar menos em si mesmo”.

Buscar o padrão da humildade refletida e revelada em Jesus demonstra nosso compromisso com Deus. Enquanto soberba revela nosso estilo de Adão de viver e nossa adoração ao nosso ego, buscar a humildade é se alinhar ao padrão de Jesus. Sejamos humildes. Que Cristo viva em nós.

GOTAS BÍBLICAS NA ATUALIDADE



OLAVO FEIJÓ
pastor, professor de Psicologia

Persistência nas orações

“Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á” (Mt 7.8).

Reduzir nossas orações ao Senhor a uma simples lista de pedidos é empobrecer a qualidade espiritual de nossa comunhão com Ele. Jesus nos ensinou o modo de orar, quando nos propôs a “oração dominical” – ela é completa e sucinta, como deve ser uma conversa entre pessoas íntimas.

No ensino de Jesus, orar é abrir o coração para que

o Senhor entre em nós, como uma pessoa amada e significativa. Sim, como um Senhor, mas sempre como um Senhor amado, que sempre está pronto para nos aperfeiçoar e santificar.

É neste contexto que Jesus nos explica a realidade da oração: “Porque todo aquele que pede, recebe; aquele que busca, encontra; e a quem bate lhe será aberto” (Mt 7.8). Vida cristã é a prática diária da “oração dominical”, a conversa santa que o Senhor sempre quer praticar conosco.

Contra cultura

Manoel de Jesus The, pastor,
colaborador de OJB

Esse foi o título que doutor Scott deu ao seu comentário do Evangelho de João. Bem, a propósito, o livro de João diz que a Luz veio ao mundo, mas os homens continuam, e sempre continuarão amando mais as trevas.

Essa luz é Jesus. Toda vez que uma pessoa se converte a Cristo, torna-se luz. Isso fará com que os valores e influências do mundo diminuam seu poder sobre essa pessoa. O propósito pelo qual levanta-

mos essa questão é desejarmos colocar o tema em termos práticos. Sempre temos ouvido que o paulista é assim, o mineiro é assim, o baiano é assim, e, de Estado a Estado da nossa República, buscar colocar um rótulo sobre os habitantes de nosso Brasil gigante. Se isso é verdade, então, o Evangelho tem fracassado em nosso amado país. Bem, definir o que é Evangelho no Brasil já é impossível. Já vejo que está se tornando bem difícil definir o que é um Batista. No momento que uma pessoa se converte, essas forças culturais deverão começar a de-

saparecer. Quanto mais fracas ela forem, mais a pessoa será caracterizada como seguidora de Cristo.

O discípulo de Cristo tem uma maneira de relacionar-se. Para o cristão, não existe maneira paulista, sergipana, ou gaucha de conviver. O cristão é um ser que se relaciona como Cristo se relacionava com as pessoas. Jesus provocou um alvoroço por não ter uma maneira judaica, gentílica de relacionar-se. Ele tinha uma maneira divina para fazê-lo.

Só para ilustrar o que dizemos, menciono algumas experiências pessoais. Em

um estado fui recebido educadamente por uma Igreja, mas a conversa não foi além do educável. Era um olhar do autista. Olhavam-me, mas não me viam. Noutro estado, vivi a mesma experiência da República Tcheca. Não compreendiam a minha língua, ou seja, fingiram não entender, nem meu inglês. Em outro estado brasileiro fui visto como vindo de uma terra que explorava os habitantes de onde eu estava. E eram meus irmãos em Cristo! Que é isso? É quando somos levados pela cultura, mas Cristo é contra cultura. Que gostoso receber

perguntas como: É fácil evangelizar em teu Estado? Qual o plano que os irmãos têm para alcançar as cidades sem Igrejas? E a troca se torna rica, preciosa, saudável, cristã. Se não somos contra cultura, acabaremos sendo cultura, e ela nunca está ao lado de Cristo. Oxalá nosso alerta sirva até para uma polêmica, pois, se somos de Cristo, somos forasteiros aqui. Pertencemos à pátria celestial, e lá não haverá culturas.

Livremo-nos desde já do espírito do mundo e nos enchamos do Espírito de Cristo. Amém.



Servos Inteiros – Para um Deus Inteiro II (Levítico 21.16-21)

José Manuel Monteiro Jr.,
pastor, colaborador de OJB

Servir a Deus é um privilégio. O apóstolo Paulo, em sua carta aos Coríntios, diz que o nosso trabalho não é vão no Senhor (I Coríntios 15.58). Entretanto, não podemos servir a Deus de qualquer forma, ou maneira. O texto que estamos estudando mostra que o sacerdote com defeito não poderia ministrar no altar (Levítico 21.18). Um sacerdote com defeito podia ser sustentado como sacerdote. Ele podia comer do pão do seu Deus, mas não podia ministrar no altar.

Por que não podiam ministrar? Os defeitos listados pelo escritor bíblico traz a resposta. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, os desproporcionados são crentes que não têm equilíbrio (Levítico 21.18). Por vezes encontramos servos de Deus que crescem em uma área e em outras são minguados. O crescimento deve ser proporcional. Vemos obreiros que conhecem muito a respeito de Deus, mas não mantêm uma vida piedosa. Alimentam a cabeça e não nutrem o coração. São gigantes no púlpito e anões na vida moral. Conhecem a Palavra,

mas não têm vida de oração. Hernandes Dias Lopes, em seu livro “Piedade e Paixão”, diz: “Catástrofes espirituais que vão de pastores adúlteros a divórcio na família pastoral têm se tornado inaceitavelmente muito frequente”.

O escritor Charles Colson afirma: “O índice de divórcio entre os pastores está aumentando mais rápido do que entre outras profissões. Os números mostram que um em cada dez tem tido envolvimento sexual com um membro de sua congregação e vinte e cinco por cento têm tido contato sexual ilícito”.

Em segundo lugar, o que

tem pé quebrado não tem firmeza (Levítico 21.19). Essa é uma realidade que precisamos atentar. Na comunidade cristã existem pessoas que estão claudicantes, porque não tem firmeza doutrinária. Por um lado temos servos que não leem a Palavra de Deus e com isso se tornam presas fáceis de Satanás. Por outro lado temos os pastores que não se aprofundam no conhecimento da Palavra e oferecem uma sopa rala para as ovelhas. William S. Plumer diz; “Doutrinas fracas não são páreo para tentações fortes”.

Em último lugar, o que tem mão quebrada não contri-

bui, não abençoa (Levítico 21.19). Poder contribuir é um privilégio, é bênção. Como disse Jesus, “mais bem aventurado é dar que receber” (Atos 20.35). A obra missionária carece de intercessores, mobilizadores e também de contribuição financeira. Com muita tristeza que vemos algumas Igrejas deixando de contribuir com a obra missionária. O apóstolo Paulo fala da graça de contribuir (II Coríntios 8.1-3). Por meio da contribuição, o Senhor nos concede o privilégio de abençoar aos necessitados e sermos cooperadores com o avanço da obra missionária.

Resiliência



Paulo Berberth, pastor da
Igreja Batista Mandacaru,
em Maringá - PR

Há alguém que não passa por dilemas, crises ou problemas nesta vida? Não! Evidente que todos nós passamos. Uns mais, outros menos. Gosto de dizer que “dor não se mede, nem se compara”, pois cada um tem a sua e lida de uma forma. O grande desafio do ser humano não são os problemas, mas é saber lidar com eles. Por isso,

ser resiliente não é nada fácil, exige de nós, principalmente uma boa gestão das emoções, unida com uma fé inabalável.

O que significa ser resiliente? É desenvolver a capacidade de lidar com os problemas da vida, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos, medos e resistir às pressões de situações adversas – choques, estresses ou até mesmo algum tipo de evento traumático.

Tratando-se do cristão, podemos afirmar que temos uma enorme vantagem, pois temos a Verdade da Palavra

de Deus ao nosso alcance. [Parafrazeando] sabemos por exemplo que... “Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam ao Senhor” (Romanos 8.28); Que “podemos todas as coisas em Cristo que nos fortalece” (Fp 4.13); Que “a Graça dEle nos basta, pois o poder Dele se aperfeiçoa em nossa fraqueza” (II Co 12.9); Mas também sabemos que nossa luta não é apenas existencial, mas espiritual, conforme Efésios 6.12: “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue,

mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”.

Enfim, temos inúmeras referências bíblicas para não fraquejar, para termos esperança, paciência, perseverança, domínio próprio e para confiarmos plenamente nossas vidas nas mãos de Deus para superar nossos dilemas pessoais, contudo gerir bem as emoções exige além da fé, da convicção da ação divina,

a busca pela lapidação do nosso caráter e temperamento, permitindo a liberdade do toque do Espírito Santo sobre nós.

Portanto, “Seguir a Cristo não é ter um seguro contra problemas, mas é ter a segurança da presença Dele para superarmos os problemas da vida”.

Confie no Senhor. É verdade que os problemas virão, mas também é verdade que com Jesus ao teu lado, a resiliência será também uma realidade.

vida em família

Gilson e Elizabete Bifano

A linda família Baroncelli



Que a Itália é um lindo país, isso ninguém pode negar. Quem não se impressiona com a beleza de Veneza, da Costa Amalfitana, dos campos floridos da Toscana, do lago de Garda, das construções centenárias das diversas cidades italianas e dos milhares cantinhos com seus toques especiais? Em março, Deus nos abençoou com a oportunidade de passar 26 dias naquele país. Foi a minha segunda ida à Itália. A primeira como cidadão italiano. Por ser bisneto de italiano, tive meu processo de cidadania italiana reconhecido pelo consulado do Rio de Janeiro há três anos.

Fizemos dessa viagem, eu e minha esposa Elizabete, acompanhados do querido

casal amigo, Nilson e Alcyone Couto, uma celebração de minha aposentadoria e também para viver um pouco de perto a cultura italiana.

Mas, neste artigo, quero descrever algo maravilhoso que vimos na Toscana, mais precisamente na cidade de Pistoia. Refiro-me à família Baroncelli. Fui apresentado à família Baroncelli pelo pastor Riker, da Primeira Igreja Batista do Pará. A família Baroncelli é composta por nove pessoas. O casal, Samuele e Érica, e sete filhos. A pergunta que todos fazem é: “são todos biológicos?”. A resposta é: “sim, todos biológicos”. “De um único casamento?” A resposta é: “Sim, todos de Samuele e Érica”. Francesco, Filippo, Olivia, Margherita, Costanza, Elisabetta e Caterina são crianças lindas. (Eu e Bete

achamos que ainda virá, pelo menos, mais um).

Tivemos o privilégio de ficarmos hospedados no lar dos Baroncelli por quatro dias. Quando chegamos, logo nos deparamos com uma mesa com centenas de roupinhas de meninas e de meninos. A quantidade que nos impressionou já estava lavada. Depois, outro impacto, foi ver as roupas que estavam para serem lavadas. Todos trabalham, como uma equipe. Quando Érica está ocupada, Olivia, por exemplo, a filha mais velha, cuida da irmãzinha Caterina de três meses.

Os avós, pais de Samuele, tem uma participação abençoadora. O nonno (avô), Sr. Gualberto, leva as crianças para escola logo de manhã. A nonna (avó), dona Fioreta, de quando em quando

surpreende o lar dos Baroncelli com deliciosos pratos que só uma mamma italiana sabe fazer. Os avós maternos, Elían e Fíbia Guimarães, moram no Brasil, são membros atuantes da PIB de Belém e ajudam a família também, com certeza, à distância.

As crianças são uns amores. Não presenciemos nenhuma atitude de pirraça ou desobediência. Todas elas dormem às oito e meia. Depois de dormirem, Samuele e Érica, juntos, arrumam o que precisa ser arrumado.

O lema da família “siamo chi siamo tutti insieme” (somos o que somos, todos juntos) é uma verdade no dia a dia da vida dos Baroncelli. Érica, brasileira, com Samuele, italiano, são membros da Igreja Batista Evangélica de Florença. Casal profundamente comprometido

com a fé evangélica e muito zelosos da doutrina Batista. Além de serem atuantes na Igreja, criaram o Ministério “Famiglie in Cristo” (Família em Cristo).

Na Toscana, além de Pisa, Florença e tantas outras cidades, há um belo lugar que é a casa dos Baroncelli. Não está aberta a visitação, mas se um dia Deus lhe abençoar em conhecer essa família, levante as mãos para os céus e agradeça. Lá, como dizia Billy Graham, por ser um lar feliz, até a chaleira canta de alegria.

Gilson Bifano
Escritor, palestrante e conferencista na área de casamento e família. Diretor do Ministério OIKOS.
oikos@ministeriooikos.org.br
Siga-o no instagram:
@gilsonbifano



Adquira já o conteúdo
Mês da Família 2019
e abençoe as famílias
de sua igreja.

Todo baseado na vida pessoal e familiar de Abraão, o amigo de Deus.

www.mesdafamilia.org.br | oikos@ministeriooikos.org.br

ministério
OIKOS

Jovem do Rio de Janeiro aceita desafio e ingressa no Programa Radical Brasil Amazônia

Enquanto jovens por todo o Brasil estão decidindo qual carreira seguir, qual curso fazer para melhor se preparar para o mercado de trabalho, visando um bom salário e sucesso pessoal, há outros que resolvem dedicar sua vida ou, pelo menos, algum tempo dela, exclusivamente para a propagação do Evangelho em nosso país.

Este é o caso da jovem Danielle Roque Beneta, de apenas 19 anos, que após completar seu ensino médio seguiu no último mês para o Amazonas e ingressou no programa Radical Brasil. Membro da Primeira Igreja Batista de Alcântara, Dani, como é chamada pelos mais próximos, deixou em São Gonçalo - RJ seus pais, Daniel e Márcia, e o irmão, Davi, para cumprir o seu chamado missionário.

Missões Nacionais: Você atendeu seu chamado missionário no Acampamento Tamo Junto em 2018. Como foi participar dessa programação?

Danielle: O 'Tamo Junto' foi um acampamento completamente diferente de todos que eu já havia participado, foi um acampamento totalmente voltado para motivar jovens e adolescentes a aceitar



o chamado do Senhor para nossas vidas. Desde a primeira ação fomos impactados com a realidade do nosso Brasil, entendendo o tamanho da urgência de termos mais pessoas trabalhando nos campos missionários.

Ouvimos os testemunhos de radicais e outros missionários que tem doado suas vidas em prol da evangelização do nosso país e a cada testemunho meu coração queimava querendo também fazer parte disso.

Missões Nacionais: Com tantos outros lugares, por que você acredita que a Amazônia é seu campo missionário?

Danielle: Eu não escolhi a Amazônia, Deus escolheu

para mim! Falo isso porque ficar a quase 3.000 km de distância de casa aparentemente é assustador, passar Natal, Ano Novo e aniversário longe do aconchego da família não é fácil, mas quando Deus nos comissiona é difícil não aceitar. Particpei de duas edições da viagem do Barco "O Missionário"; lá pude conhecer de perto a realidade que tanto ouvi falar. É impossível ver tanta necessidade e ficar inerte a tudo aquilo. De fato, os ribeirinhos são carentes de cuidados médicos, alguns de alimentação, vivem de forma isolada não tendo acesso como coisas básicas que temos como luz, internet e transporte, mas a principal



necessidade daquele povo é de ouvir falar de Jesus. Eles precisam ter, pelo menos, a oportunidade de ouvir falar sobre esse amor que transforma e restaura. Hoje, meu coração se enche de alegria por saber que vou fazer parte do que Deus está fazendo entre o povo ribeirinho. Agora meu povo!

Missões Nacionais: Como foi a reação de sua família, seus amigos e sua Igreja ao saber de sua decisão?

Danielle: Minha família, principalmente minha mãe, ficou bem receosa, natural de toda mãe, mas em nenhum momento ela tentou me impedir. Quando voltei do acam-

pamento e contei o que tinha sentido no coração ela disse: "Quem sou eu pra impedir a vontade de Deus na sua vida?". Muitas vezes ela chora porque sabe que a saudade será inevitável, mas fica feliz em saber que estou indo para o lugar que o Pai escolheu para mim. Meus amigos e minha Igreja me deram todo o apoio, com orações, surpresas, mensagens e cartinhas. Receber todo esse carinho e incentivo tem me mostrado e confirmado a cada dia que esse é meu caminho.

Louvido seja Deus pela vida desta e de outros jovens que foram apresentados em abril como 16ª Turma Radical Amazônia!

10 ANOS

transformando vidas



Faça parte dessa história.
Seja um parceiro da Cristolândia!

Save the Date
CELEBRAÇÕES

SP • 15 de junho
PIB de São Paulo

SP • 10 de agosto
IB Memorial de Alphaville

RJ • 05 de outubro
PIB do Rio de Janeiro

"PORQUE A GRAÇA DE SE MANIFESTOU SALVA TODOS OS HOMENS."



Núcleo Social de Ijuí - RS reinicia atividades em 2019

Projeto é ligado à Convenção Batista Pioneira.

Liane H. Perine, secretária da Lar da Criança Henrique Liebich

O Núcleo Social de Ijuí, serviço de convivência e fortalecimento de vínculos mantido pelo Lar da Criança Henrique Liebich, instituição ligada à Convenção Batista Pioneira, reiniciou suas atividades no dia 25 de fevereiro com a recepção das crianças e adolescentes matriculados, por seu coordenador, monitores e voluntários, em meio a atividades de lazer e recreação.

O projeto, de caráter preventivo e propositivo, promove através das oficinas e atividades diversas, a inclusão social e o exercício pleno da cidadania, proporcionando reflexões sobre noção de valores e princípios cristãos, levando à formação de cidadãos sabedores de seus papéis e responsabilidades. As oficinas ofertadas neste ano incluem: atletismo, flauta, violão, teatro, informática, leitura, recreação,



Crianças e adolescentes participam de diversas atividades de lazer e recreação

ética e cidadania, MMA, apoio escolar, musicalização, jogos, bateria, meio ambiente e brinquedoteca, atendendo 103 crianças e adolescentes de seis a 16 anos de idade, no turno inverso escolar, oferecendo cinco refeições diárias (café da manhã, almoço e lanches).

O Coordenador do Núcleo, pastor Diego Rodrigo da Silva destaca os benefícios do projeto: “através das ações propostas, temos contribuído na redução do enfrentamento de riscos sociais, melhoria no rendimento escolar e diminuição da evasão, melhoria nutricional,

resgate e/ou fortalecimento de vínculos, participação comunitária e promoção da inclusão social”.

Projeto Escola da Família Cidadã

O projeto desenvolvido desde 2017, tem como objetivo capacitar os familiares, inclusive, no trato com seus filhos, abrangendo o repasse de conhecimentos e troca de experiências, auxílio na busca de emprego e capacitação profissional, e principalmente, no fortalecimento dos vínculos familiares.



Dentre os métodos aplicados estão: palestras com profissionais de diferentes áreas sobre temas referentes à violência familiar, crises na adolescência, legislação, entre outros; atendimentos psicossociais e visitas familiares, quando necessário; encaminhamento para atendimentos específicos junto ao poder público, conforme demanda; orientação quanto aos projetos e programas do Governo ao qual os participantes do projeto têm direito a acesso e mediação de contatos para o encaminhamento ao mercado de trabalho.

Projeto Ética e Cidadania

Desenvolvido através de oficina quinzenal para adolescentes de 13 a 16 anos, promove a capacitação profissional visando a inserção no mercado formal de trabalho. Para tanto, o Núcleo realiza encaminhamentos ao Programa Federal Jovem Aprendiz; auxilia na construção de *curriculum vitae* dos participantes e distribuição nas empresas; contata empresas para encaminhamento profissional de adolescentes e acompanha temporariamente o desenvolvimento após contratação. Também desenvolve ações, palestras e projetos na área de ética e cidadania.

Desta forma, o Núcleo Social de Ijuí, buscando trabalhar de forma integral a formação de usuários e suas famílias, configura-se em um projeto de forte impacto social, cujos resultados decorrem da complementação mútua de objetivos e ações da família, escola e comunidade, revertendo a exclusão por meio da promoção humana e do desenvolvimento social.

Mensageiras do Rei da Associação Cachoeirense realizam segunda edição do Serviço Real

Ação atende a nova proposta educacional da UFMBB.

Noemi Borges, presidente da União Feminina Missionária Batista do Estado do Espírito Santo

No dia 6 de abril, através da União Feminina Missionária Batista do Estado do Espírito Santo (UFMBEES) foi realizada a segunda edição do Serviço Real das Mensageiras do Rei da Associação Cachoeirense

Durante o dia, foram realizadas diversas atividades demonstrando o amor de Deus através da compaixão e graça servindo ao próximo com a cooperação da Igreja Batista do Alto Novo Parque. O bairro foi alvo do Amor de Deus



Vários serviços foram prestados durante o dia na Comunidade

através de evangelismo com as crianças, por meio de contação de história apresentando de forma lúdica o plano de salvação com a irmã Meyre Cristina Wandermuren, orientadora de Mensageiras do Rei da Primeira Igreja Batista de Cachoeiro de Itapemirim – ES.

Muitos profissionais, membros das Igrejas Batistas da As-

sociação Batista Cachoeirense, presidida pelo pastor Celso Alexandre, colaboraram com a ação. Inclusive pais e mães de Mensageiras do Rei que são coordenadas por Marcela Pereira, da Primeira Igreja Batista de Atílio Vivácqua. O trabalho ainda contou com a presença da presidente da União Feminina da Associação Cachoeirense,

Wasty Nogueira Wandermuren, auxiliando na distribuição e confecção de algodão-doce.

Tivemos, dentre os serviços ofertados, dentistas; psicóloga e psicanalista; podólogo, massagista, aferição de pressão e teste de glicemia; pintura facial para crianças, manicure, cabeleireiro e barbeiro; bazar e distribuição de cestas básicas.

A presidente da UFMBEES, Noemi Nantes Borges, declarou ter ficado com o coração transbordando de alegria em saber que estamos atendendo a Nova proposta educacional da União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB), que reafirma o compromisso de contribuir para a formação integral das futuras gerações.

Convenção Batista Goiana realiza 75ª Assembleia e elege nova diretoria

Batistas de Goiás receberão 100ª Assembleia da CBB em 2020.

Carlos Enrique Santana Rocha, pastor, presidente da Convenção Batista Goiana.

Nos dias 04 a 06 de abril de 2019, no templo da Primeira Igreja Batista em Goiânia, pastoreada pelo pastor Rubens da Costa Monteiro, os Batistas goianos se reuniram para a realizarem a sua 75ª Assembleia. Às 19:30 o presidente, pastor Silvio Daniel Machado, declara instalada oficialmente a 75ª Assembleia, tendo a participação da Banda da Guarda Civil de Goiânia no momento cívico com a entrada das bandeiras (Brasil, Goiás, Goiânia e Cristã) e o cântico do Hino Nacional Brasileiro.

O orador oficial foi o pastor Tércio Ribeiro de Souza, pastor da Primeira Igreja Batista em Maceió - AL. A eleição da nova diretoria deu-se no dia



Nova diretoria da Convenção Batista Goiana

06 de abril de 2019, no período vespertino. Ficou assim constituída: presidente: pastor Carlos Enrique Santana Rocha (PIB em Inhumas); 1ª vice-presidente: professora Deusilene Silva de Leão (PIB em Goiânia); 2º vice-presidente: pastor Paulo Rogério de Oliveira Lacerda (PIB Itumbiara); 1ª secretária: educadora Cristã Eliene Machado Pereira Oliveira (PIB Colina Azul); 2º Secretário: pastor Osmarino Ribeiro (IB Manancial de Vida)

e 3º secretário: pastor Magner Ribeiro de Araújo (SIB em Goiânia). No culto noturno, todos foram empossados e o sermão daquela noite foi proferido pelo pastor da Igreja hospedeira.

Os Batistas do estado de Goiás estão trabalhando para a 100ª assembleia da CBB, que ocorrerá em janeiro do ano de 2020, na cidade de Goiânia. Uma ótima oportunidade para os Batistas do Brasil conhecerem as belezas do estado de

Goiás. Situada no centro do País, Goiânia tem o privilégio de estar rodeada por um dos grandes ecossistemas brasileiros, o Cerrado. E quem visita a capital goiana pode aproveitar estes atrativos naturais, seja dentro da própria cidade, seja em parques e reservas da região. São mais de 190 parques, bosques e jardins.

Os Batistas Goianos têm outro motivo para celebrar na 100ª Assembleia da CBB em janeiro, pois completaremos 100 anos do início do trabalho Batista em nosso estado. Em 1914, Salomão Luiz Ginsburg veio de São Paulo com o propósito de evangelizar Goiás; em 1920, no dia 14 de março, Salomão Luiz Ginsburg com a presença de cinco convertidos e dois interessados organizou oficialmente a Primeira Congregação Batista em Catalão. Os dois interessados foram aceitos para batismo. O evan-

gelista Paschoal de Muzzio foi designado para ser o evangelista dirigente da Congregação. Todos foram filiados à PIB de São Paulo. Em 26 de setembro de 1920, no Salão da Congregação Batista em Catalão, situado à Rua Álvares Cabral nº 202, tendo como membros fundadores de 19 membros filiados à PIB de São Paulo foi organizada a primeira Igreja Batista em solo goiano: A PIB em Catalão. O primeiro pastor desta Igreja foi o irmão missionário da Junta de Missões Nacionais (JMN) Paschoal Muzzio. Neste dia 72 pessoas estavam presentes.

Temos muitos motivos para agradecer ao nosso Deus, para isso convidamos os Batistas do Brasil para juntos celebrarmos a Deus por tudo o que Ele nos tem feito, para nós Batistas de Goiás receber a 100ª Assembleia da CBB e os Batistas Brasileiros será uma honra.

Academia da alma, projeto da CB do Espírito Santo, celebra a vida, família e vocação

Foram dias marcados por muito quebrantamento, palavras de encorajamento, troca de conhecimento e experiências.

Comunicação CBEES

Com o objetivo de cuidar da vida dos que cuidam de outras vidas, a Convenção Batista do estado do Espírito Santo (CBEES) promoveu um encontro de três dias (27 a 29 de Março) em seu centro de treinamento (Acampamento Batista Capixaba). Foram dias marcados por muito quebrantamento, palavras de encorajamento, troca de conhecimento e experiências.

As palestras foram divididas em três áreas: o pastor e psicólogo Erasmo Vieira (ES) e o pastor e doutor em filosofia Israel Belo (RJ) abordaram a temática vida pessoal; o pastor e psicólogo Marcelo Aguiar (ES) falou sobre família; Vanderlei Marins (RJ), pastor na Primeira Igreja Batista em

Alcântara, foi o orador que tratou sobre vocação.

“Com toda a certeza ao deixar esse local aqui sairei com o coração mais alegre, voltado à minha família e ao ministério pastoral.” Nilton César (pastor e membro da IB Vila Capixaba - Cariacica - ES)

“Agradeço a Deus pelo privilégio de participar dessa academia. Foi muito gratificante pra mim como pastor e esposo.” Izaque Marvila dos Santos (pastor da PIB Centenário do Sul - Marataízes - ES)

Um dos pontos altos do evento foi a mesa redonda, que contou com a presença de todos os preletores e também do presidente da CBEES. Nessa oportunidade, os presentes tocaram na questão da depressão, na falta de amizades e companheirismo, no isolamento que ocorre muitas vezes no exercício do ministério pastoral



Acampamento Batista Capixaba recebeu os pastores na Academia da Alma

e em um tema muito sensível que é o número crescente de suicídio de líderes religiosos.

Estive em um evento com pastores em Minas Gerais e esse também foi o tema que esteve em destaque por lá, ponderou o pastor Marcelo Aguiar, atentando para a relevância e urgência do assunto abordado.

“Temas muito profundos que envolvem a vida do pastor foram tratados nesse evento. Tenho certeza que voltarei para

minha Igreja mais motivado e com uma nova percepção do que é ser pastor e do que é estar nesse ministério.” Alessandro Nascimento (pastor da IB Praia de Carapebus – Serra - ES)

Com mais de uma centena de pastores participantes vindos de todos os cantos do estado do Espírito Santo, foi oportunizado aos líderes das Igrejas com menos de 100 membros isenção da taxa de inscrição, o que reforça a preocupação

para que o evento fosse acessível a todos quanto quisessem participar.

“Um evento marcante principalmente aos pastores do interior e das igrejas menores: Deus nos tratou com palavras maravilhosas e poderosas.” Marcelo Aguiar (Pastor da IB Mata da Praia - ES)

Ficamos muito felizes com a realização da primeira Academia da Alma. Tivemos realmente uma academia, ou seja, fortalecimento, aprimoramento e exercício. Abençoamos a vida dos pastores que participaram desse evento e nosso objetivo é que esse projeto se torne algo permanente para que possamos alcançar todos os pastores e igrejas batistas do estado do Espírito Santo – Enfatizou encerrando o evento Marcio Soares, pastor da PIB Muniz Freire e presidente da CBEES.

Igreja Batista Emanuel, em Panambi - RS, promove 10ª edição da Colônia de Férias

Ao todo, mais de 500 crianças foram recebidas.

Convenção Batista Pioneira

O começo de 2019 foi marcado na Igreja Batista Emanuel, em Panambi - RS, pela realização da 10ª edição da Colônia de Férias. Este ano, a Colônia de Férias foi dividida entre duas faixas etárias para atender o maior número possível de crianças da cidade. 260 crianças, de 05 a 08 anos, participaram entre os dias 31 de janeiro e 3 de fevereiro; e 280 crianças, de 09 a 12 anos, participaram entre os dias 05 e 10 de fevereiro. O tema deste ano foi “Tua história”, remetendo ao filme “Toy Story” e ao mesmo tempo, relembando as histórias desses anos que se passaram. Nas mensagens de cada dia, alguns dos personagens que marcaram essas dez edições eram revividos pelo pastor Josemar, a fim de ensinar mensagens bíblicas aos participantes.



Colônia de férias já é tradição na cidade de Panambi - RS

As crianças puderam se divertir com esportes diversos, brincadeiras radicais, como escalada, tirolesa, arvorismo, rally, pebolim humano, além do tradicional “escorrega no sabão” e do inovador “futebolha”. Nos sábados à tarde, pais e familiares puderam conhecer as dependências do Parque e assistir as atividades desenvolvidas pelas crianças, participando de agradáveis momentos de integração com outras famílias e equipe de voluntários. As duas programações tiveram seus encerramentos no culto do domingo à noite, com a participação dos persona-

gens “Woody” e “Baymax”, das crianças e seus familiares, além da congregação, lotando o salão social da Igreja Batista Emanuel. Foram entoados os cânticos que embalsamaram a Colônia de Férias, apresentadas fotografias e vídeos das atividades da semana.

A comemoração dessas dez edições nos trouxe à memória o surgimento dessa iniciativa. Em 2009, depois da participação do filho na Colônia de Férias na Igreja Mont Serrat em Porto Alegre - RS, uma irmã da Igreja foi até o gabinete do pastor Oswaldo Mancebo Reis, pastor titular da Igreja naquela época,

com um sonho. Relatou sobre o que viu na capital, cidade com muito concreto e onde veio a conhecer uma Colônia de Férias. Sentiu-se confrontada ao lembrar da enorme área verde do Parque Batista, conhecido como Ausflugsplatz, que seria um local propício para uma Colônia de Férias. Imediatamente, o pastor Oswaldo lhe incentivou a realizar a 1ª Colônia de Férias. Nessa época iniciava suas atividades na Igreja o seminarista Josemar Valdir Modes, que prontamente aceitou o desafio.

Estamos na 10ª edição e o pastor Josemar segue à frente da

Colônia de Férias, tudo para a honra e glória do nosso Senhor Jesus. Os pais agradecem e parabenizam a Igreja Batista Emanuel pelo desempenho das colônias a cada ano. Com mais de 100 voluntários, a equipe cresce a cada edição, e também aumenta a busca desenfreada pelas vagas e inscrições. A orientação de Deus e o apoio da Igreja, diretoria, sociedade e o sustento em oração faz com que a Colônia de Férias seja tão abençoada. Deus é bom o tempo todo, em todo tempo Deus é bom, e isso resume a comemoração da 10ª edição da Colônia de Férias!

Associações da CB do estado de São Paulo participam de diálogo para planejamento

Líderes partilharam sugestões e críticas com a CBESP.

Chico Júnior, jornalista da Convenção Batista do Estado de São Paulo

Terminou na terça, 16 de abril, o Encontro com Associações, realizado no Acampamento Batista de Sumaré. A programação teve início na segunda-feira, 15, e visou a retomada e a ampliação dos laços entre Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP), lideranças associativas e as Igrejas. Cerca de 80 líderes participaram do evento. O que correspondeu a quase 40 das 44 Associações regionais de São Paulo.

O estreitamento é essencial para a vitalidade da denominação no estado paulista e para vencer os desafios presentes e futuros, avaliaram os partici-



Encontro teve como objetivo a retomada e ampliação dos laços entre a CBESP, lideranças de Associação e Igrejas

pantes. A atividade nos dois dias foi bastante intensa.

Em um ambiente de louvor, adoração e reflexão bíblica, conduzidos pelo músico Vitor Quevedo e pelo vice-presidente da CBESP, pastor Joelito Santos, respectivamente, a primeira parte contou com exposição sobre a necessidade de preservar e reforçar a mutualidade característica dos Batistas. A palestra foi do diretor executivo do Con-

selho de Administração e Missões (CAM) da CBESP, pastor Adilson Santos. A apresentação foi seguida de um momento de interação com os presentes a partir de perguntas e respostas.

Já no segundo dia, o presidente da CBESP, pastor Manoel Ramires, abriu a manhã falando sobre governança corporativa, destacando a importância da avaliação da visão e da missão convencional - ambas firmadas

no serviço às Igrejas. Durante todo o dia, os participantes tiveram oportunidade para expor suas opiniões e colaborar com o desenvolvimento do planejamento estratégico da CBESP.

Para a execução da atividade, os presentes foram divididos em 12 grupos. As equipes indicaram propostas e sonhos dentro de seis temas: Educação Teológica Ministerial, Educação

Cristã/Religiosa, Nova geração, Missões Estaduais/Ação Social, Estrutura Organizacional/Associações, e Pacto Cooperativo.

Todos esses apontamentos serão processados e uma assessoria técnica dará sequência para extrair os objetivos estratégicos, as metas e as ações futuras. Este trabalho direcionará o planejamento global da CBESP para os próximos anos.

Fotos: Chico Junior CBESP



Meninas clamam por socorro em Moçambique

Redação de Missões Mundiais (com informações da missionária Ana Cristina da Silva Santos)

A missionária Ana Cristina da Silva Santos vive diariamente a dura realidade de meninas e moças, com idade entre 08 e 23 anos, que são tratadas como objetos por seus próprios familiares. Meninas em busca de ajuda, de um ombro amigo para chorar, de alguém que lhes traga esperança. Como é o caso desta garota de apenas 11 anos, a qual não revelamos o nome por questões de segurança.

Tenho 11 anos de idade e, desde o ano passado, vivo em uma “morte prematura”. Nasci no campo, longe de tudo e de todos. Minha infância sempre foi triste, rodeada de gente que pouco se importa com o meu futuro



e de qualquer criança, que teve o azar de ter nascido aqui.

Todos os dias acordo às 4 da manhã e percorro longas distâncias à procura de água. Quando volto, faço todos os trabalhos domésticos e em seguida, vou à machamba (trabalho no campo).

Nunca fui à escola e nunca tive tempo livre para brincar com outras crianças, que também sofrem como eu.

Na casa ao lado vive um idoso de 60 anos. Ele sempre vinha conversar com meus pais e quando ia embora, chamava-me de “nkata” (esposa).

Em dezembro do ano passado, ele trouxe um cabrito e ofereceu ao meu pai. Na saída, segurou-me pela mão e disse: “Vamos, esposa!”.

Eu não conseguia entender o que estava a acontecer! Naquela mesma noite, aquele idoso tomou-me por sua esposa e tirou-me a pureza. Fui ob-

jeto de troca, por um cabrito! Hoje, tenho 11 anos de idade e estou grávida de 7 meses.

Além de mim, existem muitas crianças que sofrem com este ato macabro, que acaba com toda esperança de algum dia sermos felizes.

Nos ajude. Meninas como eu gritamos por socorro.

Abra os ouvidos ao clamor dos que choram. Coloque esta criança em suas orações, bem como a todas as demais que hoje acham foram esquecidas e que não há mais esperanças. Seja a voz dos que clamam. Faça a Terra se Alegrar. Entre em contato com Missões Mundiais: 2122-1901 / 2730-6800 (cidades com DDD 21) 0800-709-1900 (demais localidades) dias úteis, 8h às 19h (horário de Brasília). centraldeatendimento@jmm.org.br (21) 98216-7960 / 98055-1818 (WhatsApp)

Verdade aos não alcançados

Hoang e Kim Ramos - missionários no Sudeste da Ásia

Os cristãos são as pessoas mais abençoadas do mundo porque sabem quem é Jesus. Mesmo os não crentes dos países cristãos são mais afortunados do que os não crentes de países restritos, porque sabem onde procurar o significado da Ressurreição de Cristo e o propósito de suas vidas. Aquelas pessoas que têm oportunidades de conhecer e confessar Jesus como “o Messias, o Filho do Deus Vivo” são abençoadas de acordo com Mateus 16. 13-17.

Ainda existem pessoas esquecidas e negligenciadas no mundo que são conhecidas como os povos não alcançados, ou não contactados, no norte do nosso país (Ásia) e incontáveis outros povos não alcançados no Sudeste Asiático. Eles não têm ideia de quem é Jesus e o que Ele sig-



nifica para seu destino eterno. Somente quando o Espírito Santo revela quem é Jesus para eles, o que Jesus fez por eles, então encontram a verdadeira razão de viver. A revelação divina vem com o testemunho e o compartilhar dos filhos de Deus e as orações de homens e mulheres fiéis.

Oportunidades

Alguns dos nossos plantadores de Igrejas proclamaram com confiança durante o período de Páscoa a verdade para grupos de pessoas não alcançadas. Eles convidaram os crentes e não crentes para assistir a filmes sobre Jesus e compartilhar mensagens curtas. O desafio era que esses

não crentes têm como formação a adoração animista. Para eles, a mensagem do Evangelho é muito estranha. Outro desafio era a atitude hostil em relação ao cristianismo e a perseguição social e física aos novos crentes. Outros fizeram inúmeros eventos através do futebol e compartilharam o que é a Páscoa.

Pedidos

- Ore pelos nossos plantadores de Igrejas e pelos não alcançados;
- Ore para que quando eles pregarem para esses grupos, haja junção de seus ouvidos e mentes com a revelação divina do Espírito Santo;
- Ore para que o Espírito Santo prepare os plantadores de Igrejas para testemunhar aos não alcançados;
- Ore para que novos crentes cresçam apesar da perseguição.

Confiamos que mais pessoas conhecerão a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus. Obrigado pela sua parceria e orações pelos grupos de povos não alcançados durante esta temporada. “Vamos dar graças ao Senhor, invocar o seu nome; tornar conhecido entre as nações o que ele fez.” - Sl 105. 1.

PIB do Pará promove Congresso Acolher e Educar em Belém

Ênfase foi maior sobre violência sexual contra crianças.

Olga Nogueira Sant'Anna, educadora da PIB do Pará

A Primeira Igreja Batista do Pará (PIBPA), a mais antiga Igreja evangélica da Amazônia, organizada em 1897, por Eurico Nelson, promoveu e realizou nos dias 05, 06 e 07 de abril de 2019 o Congresso Acolher e Educar Crianças e Adolescentes, no Templo e dependências da Igreja.

O propósito do evento foi o de reunir, capacitar e encorajar o povo de Deus a proteger crianças e adolescentes nas famílias, escolas, Igrejas e na sociedade. Como discípulos de Cristo, cabe-nos combater todo tipo de violência contra crianças e adolescentes, vulneráveis e indefesos.

Provérbios 31.8, divisa do Congresso, recomenda: "Fale a favor daqueles que não podem se defender. Proteja os direitos de todos os desamparados." Os 277 inscritos no Congresso representavam a Igreja local, outras Igrejas Batistas da cidade, de Breves, Portel, Muaná, presbiterianas, do Evangelho Quadrangular, Assembleia de Deus, etc. Alguns congressistas viajaram horas de barco até Belém. Eles entenderam sua missão, acreditaram, e receberam subsídios para realizar ações na sua comunidade.

Foi dada ênfase à violência sexual, realidade habitual nos grandes centros urbanos, e no interior do Estado do Pará. De acordo com o relatório do PROPAZ, integrado à Santa Casa, 750 crianças entre zero e 17 anos sofreram violência sexual em 2018, sendo que 349 foram estupradas, vítimas de pais, padrastos, tios, primos, irmãos, avôs, professores, vizinhos, e até mesmo de mães e babás. Crianças brancas, negras, pobres, ricas, cidadinas ou interioranas, todas vulneráveis a este tipo de violência precisavam ser protegidas.

Diante disso, o Congresso ofereceu oficinas de prevenção ao abuso sexual nas Igrejas e escolas, recursos para crianças e adolescentes fugirem de situações estranhas, e buscarem

ajuda com pessoas de confiança. Também houve orientação sobre como enfrentar abusos, e para o acolhimento às vítimas.

Ainda há muita coisa a ser feita. O Congresso foi o primeiro passo. A liderança entendeu a importância do projeto, abraçou o Congresso, e a PIB do Pará deu grande contribuição às Igrejas Batistas e de outras denominações.

Participação das crianças

Na sexta-feira, 05 de abril, no culto de abertura, crianças e Mensageiras do Rei da Igreja, meninos e meninas do PEPE da PIB de Tapanã, tiveram participação especial. Pastor Tiago Marcondes pregou sobre a importância da família e da Igreja acolherem as crianças e adolescentes, e prevenir problemas futuros.

Minicursos

Os minicursos ofereceram base teórica para quem já abraçou ou abraçará a missão de proteger crianças e adoles-



Congresso ofereceu diversas oficinas aos participantes

centes: Teologia da Criança, Direitos da Criança, Proteção da Criança no Ambiente da Igreja, Sexualidade na Infância, Sexualidade na Adolescência, Igreja Amiga dos Adolescentes.

Oficinas

Nas oficinas, desenvolveu-se um trabalho efetivo visando o trabalho das Igrejas, escolas e comunidades. Assim, oferecemos: Chá de Bonecas, Encontro de Heróis, Projeto Calçada,

Projeto Espaço Voar, Projeto Escola da Vida, Um Novo olhar Para a Escola Bíblica de Férias, O que Fazer ao ter Conhecimento de Abuso?

Projetos Sociais

No Salão Social, congressistas conheceram ações desenvolvidas em Belém e adjacências como: Projeto Pão da Vida, Projeto Floorball, Ong Pró-Vida, PEPE – Projeto Educacional com Crianças de 04 a

06 anos; Projeto Maio Laranja, entre outros.

Acolher no domingo

No culto da manhã de domingo, 07 de abril, cantaram o Coro Doce Canto e os Embaixadores do Rei. Desse modo, ajudavam também a lembrar à Congregação a importância deles como família de Deus. A mensagem proferida pelo Pastor Adriano Casanova, Diretor Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil, para a Região Norte, usou a divisa do Congresso, Provérbios 31.8. À noite, o Senhor nos abençoou com o Coro do Seminário Palavra da Vida e a pregação, exortando-nos à proteção da criança e do adolescente.

Como um desdobramento do Congresso, pretendemos promover a Campanha do Maio Laranja, com algumas ações voltadas para a conscientização de membros e congregados para a prevenção e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.

CULTO DE GRATIDÃO A DEUS
100 anos Pastor David Gomes
DIA 25/05 ÀS 18H
LOCAL IGREJA BATISTA ITACURUÇÁ
PRAÇA BARÃO DE CORUMBÁ, 49 TIJUCA, RJ
ESTACIONAMENTO: ENTRADA PELA RUA JOSÉ HIGINO, AO LADO DO COLÉGIO BATISTA.
ORADOR: PR. FAUSTO AGUIAR DE VASCONCELOS
PARTICIPAÇÃO MUSICAL: CORO JOÃO SOREN
FALE CONOSCO PELO WHATSAPP (21) 98342-5419

8 a 10 NOV 2019
VCONGRESSO #EuDisseSim
Pastoras e Vocacionadas da Convenção Batista Brasileira
Para Este Tempo
Hotel Fazenda Confins Belo Horizonte | MG
PAGAMENTO PROMOCIONAL
À vista até 30/05 - R\$ 430,00 ou R\$ 470,00 parcelado até 30/09
R\$ 450,00 parcelado até 30/06 R\$ 480,00 somente à vista até 30/10
Depósito na CEF: Agência: 4655 | Operação: 013 | Conta Poupança: 13636-5
Em nome de: Rosane Vicente Lima e Wanessa Bastos de Menezes Paes
INFORMAÇÕES SOBRE PARCELAMENTOS E INSCRIÇÃO
Pra. Gleice Dornelles | 035 99823 - 2131 Pra. Wanessa Menezes | 021 99114 - 6881



Convicção

Editora

SERVINDO AOS CRISTÃOS EM
FAMÍLIA, LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE



Deus ainda procura verdadeiros adoradores?

Roberlan Julião, pastor

“... os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. (João 4.23)”

Como disse Mircea Eliade, as expressões da vida religiosa da humanidade, realizando-se na história, são fatalmente condicionadas pelos múltiplos momentos históricos e estilos culturais. Ou seja, embora tenhamos a sensação de que estamos adorando verdadeiramente, por fazermos daquele jeito que nossos pais e nossos avós adoraram (e dizemos que nossos netos terão o contato com o mundo, a interação com o meio ambiente, com várias

culturas, influencia o nosso jeito de adorar. Por isso, devemos recorrer aos referenciais bíblicos, espirituais, além dos tempos e das regiões, no que se refere à adoração.

Infelizmente, talvez por ignorância, enquanto os mais velhos, geralmente, demonstram tratar o culto nos moldes mais antigos, como se fosse o mais alto nível de espiritualidade, algo a ser cristalizado, os mais novos, geralmente, demonstram pensar que o experimentado nos eventos, nas rádios, nos cultos informais é o legítimo “mover de Deus” para este tempo. Algo a ser mantido, a ser cristalizado.

E, a cada dia, as pessoas - dependendo de que lado estão - vivem buscando uma coisa nova ou mantendo uma antiga, enfatizando uma pa-

lavra nova ou uma antiga, quando o que realmente deve ser buscado é a essência da adoração, não a consequente aparência. O conteúdo, não a forma.

Há um tempo, se você se expressasse com um pouco mais de intensidade, era visto como menino, carnal, mundano ou algo semelhante. Não se batia palmas na maioria das Igrejas. Nem mesmo nas Igrejas mais carismáticas era algo comum. Dançar? Nem coreografia. Músicas ritmadas? Com muita cautela. Nas Igrejas tradicionais ou históricas, quem falasse “amém!”, “aleluia!”, “glória a Deus!” em voz alta, era olhado de soslaio. E agora estamos caminhando para o extremo oposto. Se você não pula, nem grita, nem bate palma, se não é doido, maluco, insano,

desesperado, apaixonado por Jesus, você não é espiritual. Os tímidos, os fleumáticos, ou aqueles que estão abatidos por algum problema são constrangidos a “adorar com liberdade” [pode?]. Pobre daqueles que têm artrite, artrose, bico-de-papagaio, reumatismo, ou apenas fadiga decorrente da velhice.

Quem é o homem para dizer se você está adorando genuinamente, ou não? Quem deu este poder a ele? Quem deu esta autoridade a ele? As pessoas confundem adoração com expressão de adoração, tradições religiosas, velhos ou novos paradigmas e modismos da música evangélica.

Deus ainda procura verdadeiros adoradores? Será que ele já encontrou você? É tempo de refletir se estamos buscando

a aparência ou a essência; se temos trocado o fundamental pelo superficial. Que a partir desta leitura não nos deixemos mais levar por aquilo que achamos ser a verdadeira adoração, no entanto, que mergulhemos com toda a nossa alma, naquilo que a Bíblia diz ser verdadeira adoração.

De um lado temos uma preocupação com as doutrinas, que não se contextualiza com o século XXI. De outro, temos um desejo ardente por uma experiência mais profunda, contextualizada, que demonstra ser carente de solidez bíblica. Que a Igreja do século XXI se desdobre para ser contextualizada sem perder sua “biblicidade”. Que ela seja bíblica e contextualizada em todos os casos, inclusive, o da adoração.

Façam o papel de vocês!



Wanderson Miranda de Almeida, colaborador de OJB

Acho interessante quando Jesus diz aos discípulos que eles são sal da terra e luz do mundo. Digo isso porque é uma maneira de jogar a responsabilidade sobre eles. Jesus poderia ter dito: “Vocês serão...”, mas não foi assim. Vamos ao texto?

Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a

todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus (Mt 5.13-16).

Ao dizer que eles eram o sal, Jesus lembrou que o sal tem que salgar. Ao dizer que eles eram luz, Jesus lembrou que eles tinham que iluminar. Os discípulos não foram chamados de sal e luz para ficar

quietos, parados, esperando a vida passar.

Da mesma forma que eles foram chamados de sal e luz, no passado; todo cristão é sal e luz também. Se aqueles discípulos deveriam cumprir a missão deles, nós também devemos cumprir a nossa. Somos discípulos, não somos?

Sabedores disso, é bom lembrar a finalidade de sermos sal e luz: “Assim brilhe a luz de

vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus” (Mt 5.19). A finalidade é clara, não é? Devemos ser sal e luz para que Deus seja glorificado, adorado, reconhecido como Deus único e verdadeiro, pelos homens.

Hoje continuo ouvindo Jesus dizer: “Vocês são sal e luz, sendo assim, façam o papel de vocês!”.



Deus sempre esteve no controle

Pastor da juventude na Igreja Batista em Parque João Wesley - RJ

Deus está e sempre esteve no controle da história da humanidade. Embora o termo não apareça claramente nas escrituras, a ideia central da frase está presente de Gênesis a Apocalipse.

O dicionário define a palavra controle como “ato ou efeito de controlar. É um substantivo utilizado para definir o domínio ou poder de fiscalizar e administrar determinada coisa; ter o controle da situação é dominar ou ter o poder sobre o que está acontecendo.”

Muitas vezes, a vida parece injusta. A questão é que a vida não se baseia em raciocínios lógicos. Se assim fosse, as pessoas boas jamais sofreriam. Mas, infelizmente, a lógica da vida não é essa, todos passamos por momentos difíceis. Sempre quando ocorre uma tragédia ou catástrofe, tendemos a questionar alguns atributos que Deus possui tais como: soberania, onisciência, onipresença e onipotência.

Violência contra idosos, mulheres, e crianças nos chocam profundamente. Então surge a pergunta: “Onde estava Deus quando isso aconteceu?”, “Porque Ele permitiu que essas coisas acontecessem?”

A resposta, mesmo que não agrade a muitos é simples: “Deus está onde sempre esteve, no controle de tudo.” Temos a tendência de classificar quem merece ou não passar por sofrimentos nesta vida, quem merece ou não morrer, etc... Deus não age assim. Ele não se baseia em nosso modelo de valores e conceitos de justiça.

Gênesis 3:15 narra o plano traçado por Deus para a redenção da humanidade através da morte de Cristo. Depois da entrada do pecado no mundo através de Adão, Deus faz a promessa de redenção: “Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar” (Gn. 3.15).

Neste versículo encontra-se o que se denomina “Proto-evangelho”, a primeira comunicação de Deus com os

homens. Ou seja, a primeira referência feita ao necessário redentor, capaz de efetuar a purificação pelo pecado bem como pagar a horrenda pena que este acarreta (Bíblia Shedd).

Ainda no livro de Gênesis, no capítulo 14, lemos a narrativa da guerra de 4 reis contra 5 a qual, no ataque a cidade de Sodoma e Gomorra (v. 11), muitos são feitos prisioneiros, entre eles, estava Ló, sobrinho de Abrão (v.12).

Já no capítulo 15, Deus aparece a Abrão em uma visão e o conforta acerca de seus temores logo após a batalha em que derrotou o império da Mesopotâmia, resgatou seu sobrinho e libertou os reinos do Jordão. Abrão relembra a Deus que não possuía herdeiro (v. 2). Assim sendo, ele adotaria um dos seus servos para se tornar o seu herdeiro. Deus rejeita a ideia e promete que ele seria pai de um filho com sua esposa, Sarai (Sara); (cf. Gn. 11:30) e sua descendência seria inumerável. Ele disse ainda que seus descendentes seguiriam para o Egito e seriam escravizados por quatro

séculos (v. 13). O texto mostra que Deus estava no controle da história de Abrão e do povo (Israel) que surgiria através dele. Tudo estava cuidadosa e devidamente planejado. E aconteceu exatamente como havia sido dito. Deus é o Senhor da história.

No evangelho de Mateus, durante o sermão profético que já se encaminhava para o seu final, Jesus ensina aos seus discípulos o destino daqueles que estarão com Ele na eternidade: “Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo.’ (Mt. 25.34). O reino está preparado desde a “criação do mundo”. Aleluia! O fato de passarmos por agruras e reveses nesta vida, não significa que Deus não saiba o que acontece ou que seu plano para nós tenha falhado. Pelo contrário, mostra justamente o seu cuidado para com cada um de seus filhos. “...Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” (Jo 16.33b).

Baseados nesta palavra, podemos afirmar, mais uma vez, que Deus está no controle. O Salmista no Salmos 116.1 e 2 diz: “Eu amo o Senhor, porque ele me ouviu quando lhe fiz a minha súplica. Ele inclinou os seus ouvidos para mim; eu o invocarei toda a minha vida.” O autor deste Salmo compartilha sua experiência ao passar por lutas e experimentar o socorro divino. Confie nos caminhos que Ele traçou para você. Deus não se agrada em nos ver sofrer e sempre há uma solução e um caminho de felicidade à sua espera. Ele só quer que confiemos Nele, que naveguemos ao Seu lado, enfrentemos a tempestade com a coragem de um capitão do mar, sigamos com determinação até encontrar o caminho que Ele tem guardado para cada um de nós. E não desistirmos jamais.

Precisamos crer em suas promessas, crer que Ele está cuidando de tudo a nossa volta e tem sempre o melhor para nós. Precisamos aprender a esperar com paciência pelo seu socorro pois, “nada será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm. 8.28b)

Mais intenso que o “irma”

Juvenal Netto, colaborador de OJB

No ano de 2017, um furacão categoria cinco atingiu parte da América Central e o estado da Califórnia, nos Estados Unidos, trazendo pânico e causando morte e muita destruição. “Irma” foi o nome dado a este terrível temporal, com ventos que ultrapassaram os 250 km/h. Pelos vídeos divulgados nas redes sociais é possível imaginar os momentos de desespero que aquelas pessoas passaram.

Milhares de pessoas pelo mundo afora são assoladas diuturnamente por um tipo de tormenta ainda pior que o

“Irma”. A diferença é que esta não pode ser detectada pelos satélites; não chama tanto a atenção da grande mídia; os estragos nem sempre são perceptíveis a olho nu; diferente das usuais não tem hora certa para começar e muito menos para terminar, pois estas podem ser previstas com antecedência e monitoradas.

No evangelho de Marcos é narrada uma grande experiência vivida pelos discípulos de Jesus. Eles, obedecendo a uma ordem do Mestre, entraram no barco rumo a Gadara e, subitamente, foram atingidos por uma grande tempestade que os deixou em pânico (Marcos 4.35). Alguns pontos devem ser observados atentamente aqui.

Primeiro, a maioria daqueles homens eram exímios pescadores e acostumados a mares bravios e ventos fortes. Segundo, eles já tinham testemunhado inúmeros milagres de Jesus e sabiam quem Ele era, logo, não havia motivo plausível para tamanho desespero.

Enquanto o vendaval atingia aquele barco ao ponto de pensarem que naufragariam, Jesus estava dormindo tranquilamente, ou seja, as circunstâncias externas não eram capazes de tirar-lhe a tranquilidade. Qual a diferença entre o comportamento de Jesus e o dos Seus discípulos se ambos estavam no mesmo barco? No caso dos discípulos, a tempestade atingiu em cheio não

apenas o barco, mas também os seus corações, deixando-os desesperados, sem controle, com um medo exorbitante, dominados pelas emoções negativas, apesar de todas as atenuantes.

As piores intempéries não são as externas, mas as do coração que ditam o proceder de cada um em meio às turbulências da vida. O mundo pode estar desabando sobre a sua cabeça, mas se a sua alma estiver em paz, esta tempestade não passará de um pingão d’água. Por outro lado existem pessoas a beira da loucura, apesar de estarem diante de um dia ensolarado e tranquilo, pois a sua tormenta é interior e muitas vezes imaginária (Sl. 109.22).

A boa notícia para quem vier a sofrer este tipo de furacão é que Jesus tem poder para fazê-lo cessar (Mateus 28.18). Quando Ele é acordado pelos Seus discípulos, intervém dando ordem ao mar e ao vento, fazendo bonança (Marcos 4.39). Jesus acalmou não apenas a tempestade que atingia o barco, mas a que atingia o coração dos Seus discípulos, fazendo-os confiar e descansar naquele que tem todo o poder no céu e na terra (Marcos 4.41). Existem momentos na vida em que somente Ele pode acalmar as tempestades que se formam nas profundezas de nossa alma (Salmos 9.9, 35.17, 42.11, 46.1; Mateus 11.28-30).

MOÇAMBIQUE



[DOEAGORA.COM](https://www.doeagora.com)